SistemaOCB

ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 35 - Ano 7 | Março de 2026

PANORAMA DAS COOPERATIVAS EDUCACIONAIS

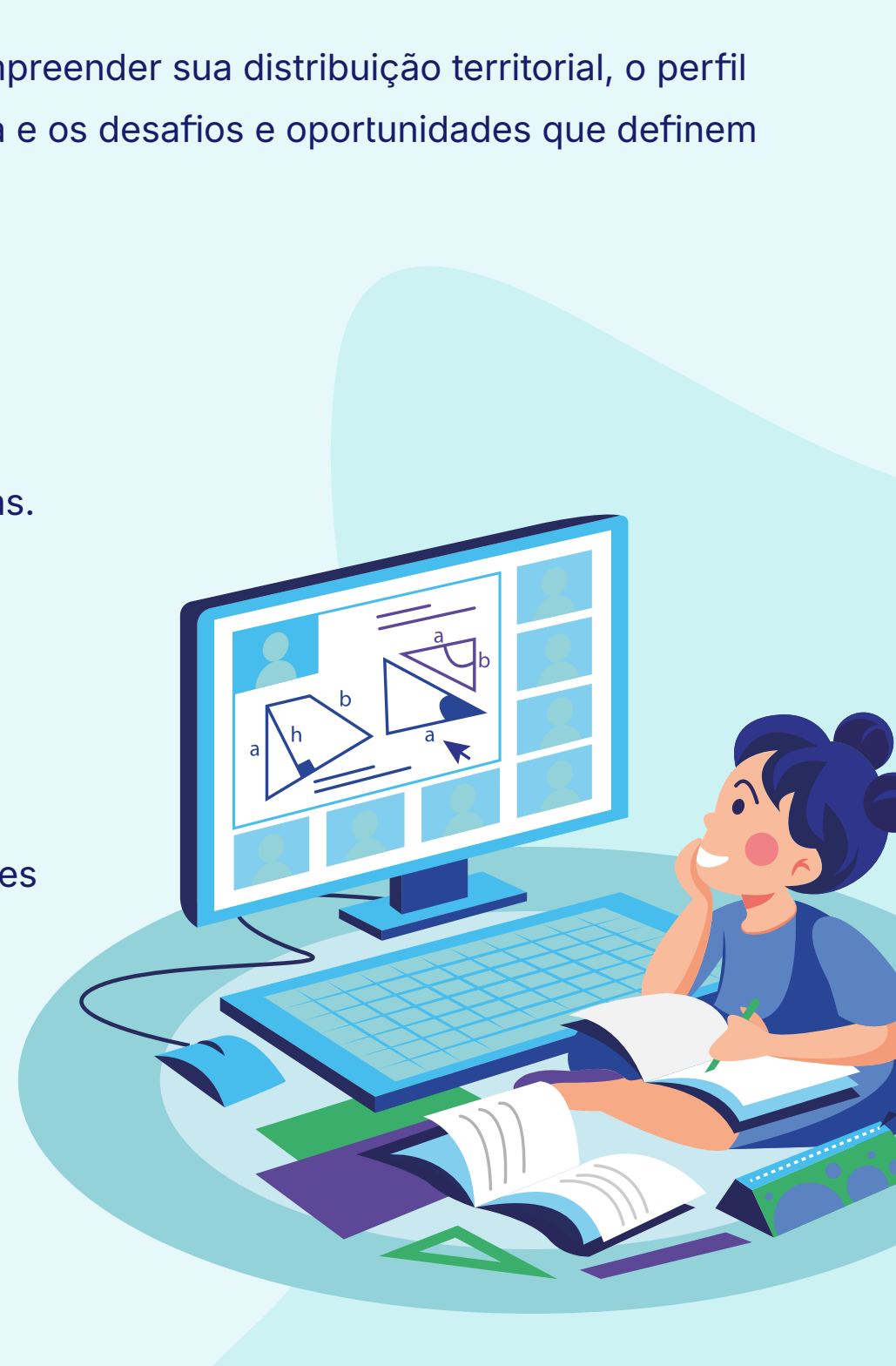
O sistema educacional brasileiro é marcado por uma diversidade de modelos de gestão que vai muito além da divisão clássica entre público e privado. Dentro do setor privado, um segmento específico chama atenção pela sua natureza singular: as cooperativas educacionais. Organizações sem finalidade lucrativa, regidas pelos princípios do cooperativismo, essas instituições reúnem famílias, professores ou trabalhadores em torno de um objetivo comum — oferecer ensino de qualidade por meio de um modelo de gestão coletiva e democrática.

Este boletim apresenta, pela primeira vez de forma sistematizada, um retrato quantitativo das escolas cooperativas brasileiras a partir do cruzamento entre os microdados do Censo Escolar 2025, conduzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), e as cooperativas educacionais registradas no Sistema OCB.

O objetivo foi de mapear o universo dessas instituições, compreender sua distribuição territorial, o perfil do atendimento a estudantes, as condições de infraestrutura e os desafios e oportunidades que definem a trajetória desse modelo no Brasil contemporâneo.

COOPERATIVAS EDUCACIONAIS

O cooperativismo educacional brasileiro tem raízes profundas. Em 1948, surge em Belo Horizonte a primeira experiência do tipo na América Latina: as Escolas Reunidas Cooperativa Ltda., posteriormente chamada COTEL. Esse marco estabeleceu os primeiros parâmetros de autogestão educacional. O movimento ganha fôlego em 1987, com a Cooperativa de Ensino de Itumbiara (CEI). A partir de então, pais e professores começam a estruturar modelos próprios de ensino frente à insatisfação com a qualidade das escolas privadas e com a precarização do trabalho docente.



A década de 1990 marcou um crescimento expressivo do movimento, motivado por:

a. insatisfação com a qualidade do ensino;
b. baixa remuneração docente;
c. aumento das mensalidades escolares;
d. busca por modelos mais democráticos e sustentáveis.

A partir desta realidade, as cooperativas educacionais evoluíram e foram se estabelecendo ao longo dos anos.

Portanto, o cooperativismo educacional se constitui como um segmento estratégico do cooperativismo brasileiro, dedicado à oferta de ensino de qualidade aliado ao empreendedorismo coletivo e democrático. Sua natureza societária singular, garante que o cooperado participe dos processos deliberativos e da construção das estratégias institucionais nas assembleias, assegurando transparência, corresponsabilidade e alinhamento às necessidades do quadro social.

- **Natureza jurídica e categorias do segmento**

Nos aspectos regulatórios, as cooperativas educacionais são principalmente regidas tanto pela Constituição Federal, quanto pela LDB 9394/96 (cooperativas mantenedoras de instituições de ensino), no que tange os aspectos voltados à educação e ensino. Já nos aspectos societários, a Lei 5.764/71 e Lei 12690/12 estabelecem e dispõem, respectivamente, a Política Nacional de Cooperativismo e organização e o funcionamento das cooperativas de trabalho na forma de lei.

Sobre suas características, tais segmentos organizam-se em três categorias principais, divididas em três Ramos de atuação do Sistema OCB:

1. COOPERATIVAS EDUCACIONAIS FORMADAS POR PROFESSORES – RAMO TRABALHO, PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

São alternativas de inserção qualificada no mercado formal de trabalho docente, promovendo melhor remuneração, autonomia profissional, valorização da prática pedagógica e distribuição de renda entre seus associados. Atuando na oferta de serviços educacionais, essas cooperativas estruturam, principalmente, soluções em:

a. ensino de idiomas;
b. consultoria especializada ao setor educacional;
c. cursos preparatórios para o Enem e atividades para o contraturno;
d. ensino superior;
e. ensino formal dedicado à educação básica em escolas particulares.

Com forte caráter empreendedor, buscam construir modelos sustentáveis e competitivos frente aos desafios contemporâneos do setor educacional.

2. COOPERATIVAS FORMADAS POR PAIS E RESPONSÁVEIS – RAMO CONSUMO

Têm como finalidade manter e gerir instituições de ensino privadas, assegurando um ambiente escolar adequado para seus filhos ou prepostos, com reinvestimento integral dos recursos na própria instituição. Cada estudante é vinculado a um cooperado, responsável pela contribuição proporcional às despesas definidas coletivamente.

A atuação pedagógica é realizada por equipes contratadas, preservando a função dos cooperados como mantenedores, e garantindo que o ensino seja implementado por profissionais habilitados e em conformidade com todas as determinações regulatórias em nível federal, estadual e municipal.

3. COOPERATIVAS FORMADAS POR ALUNOS DE ESCOLAS TÉCNICAS (ETECs) – RAMO AGROPECUÁRIO

Instituídas como instrumentos metodológicos e de governança destas entidades formadoras, esse modelo permite aos estudantes vivenciar todas as etapas da atividade produtiva, desde a elaboração até a comercialização do excedente da produção com foco no retorno para manutenção da própria instituição de ensino. Os alunos gerenciam as atividades com apoio de professores e da comunidade escolar.

A experiência gera competências técnicas, empreendedoras e cooperativistas, além de apoiar projetos pedagógicos.

O SEGMENTO EDUCACIONAL NO ANUÁRIOCOOP

De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2025, o cooperativismo educacional se demonstra em números conforme abaixo.

204 COOPERATIVAS

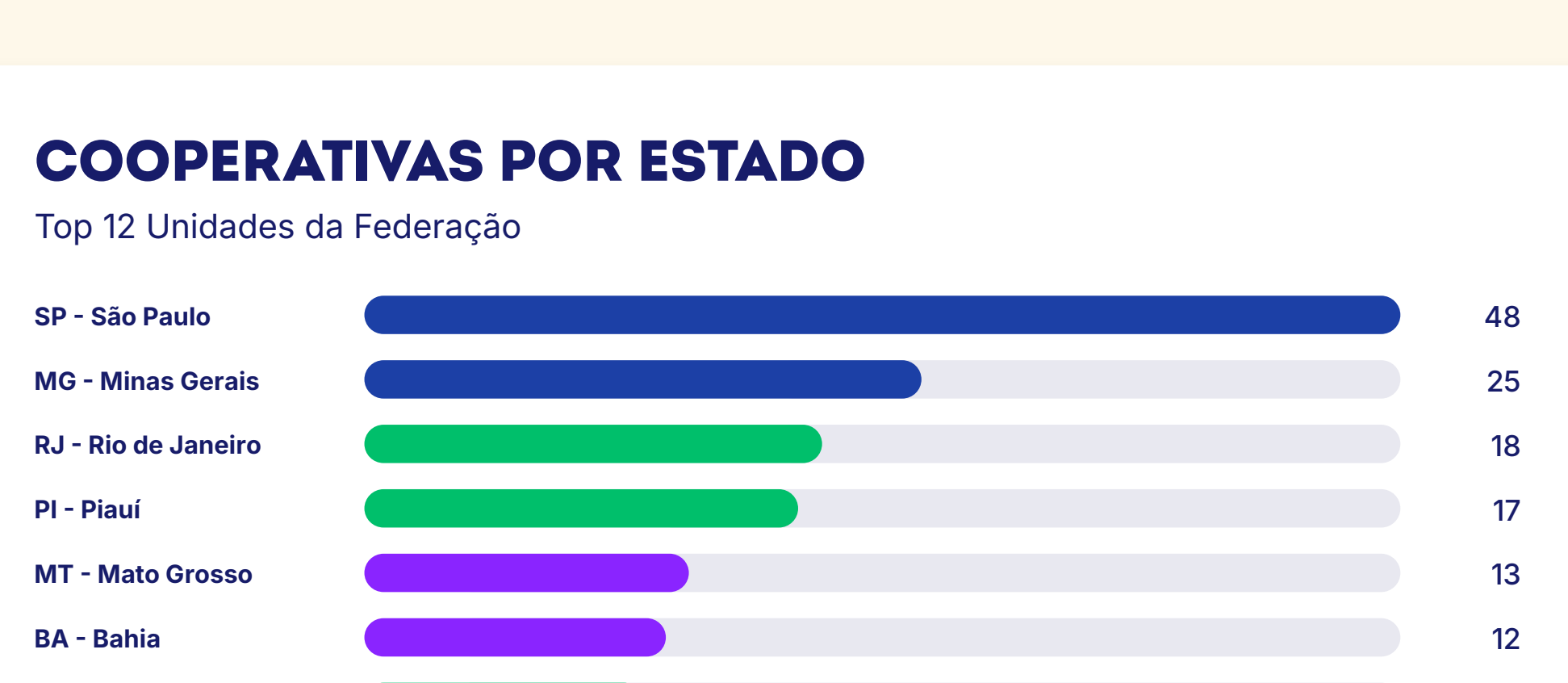
45.282 cooperados

4.261 empregos gerados

R$ 2,37 mi de ingressos

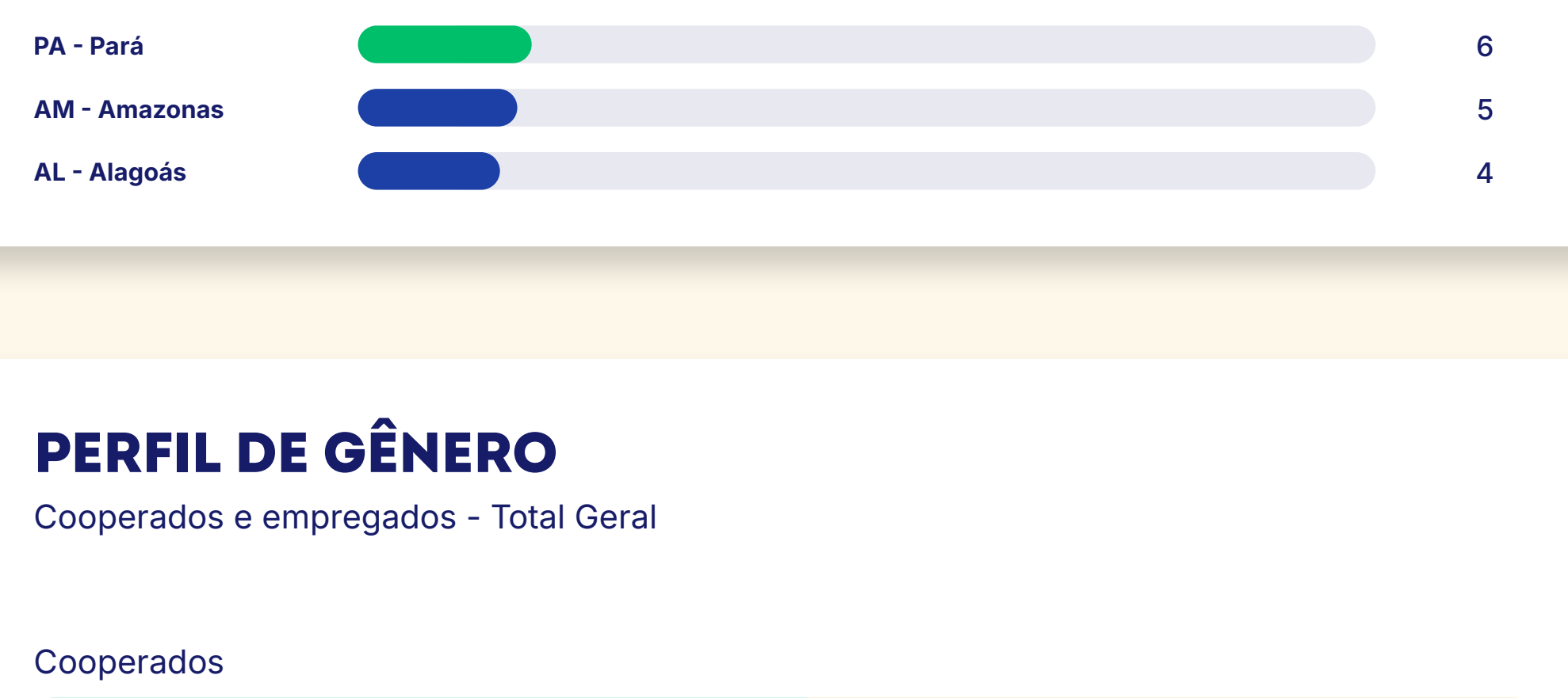
DISTRIBUIÇÃO POR RAMO

Quantidade de Cooperativas



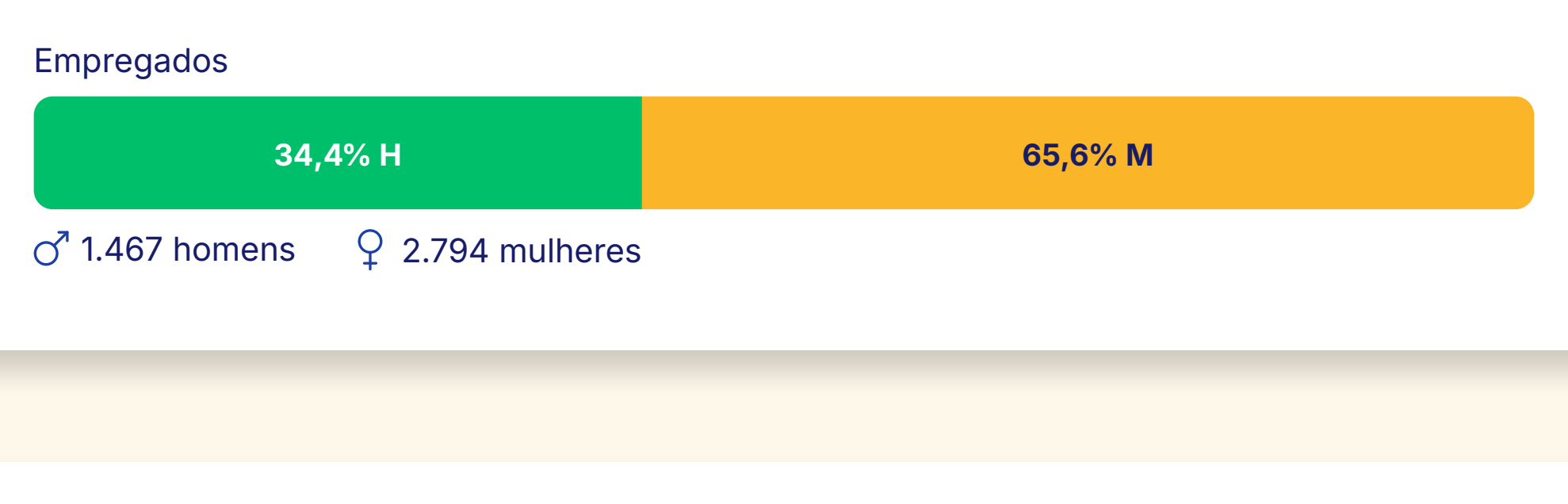
COOPERATIVAS POR ESTADO

Top 12 Unidades da Federação



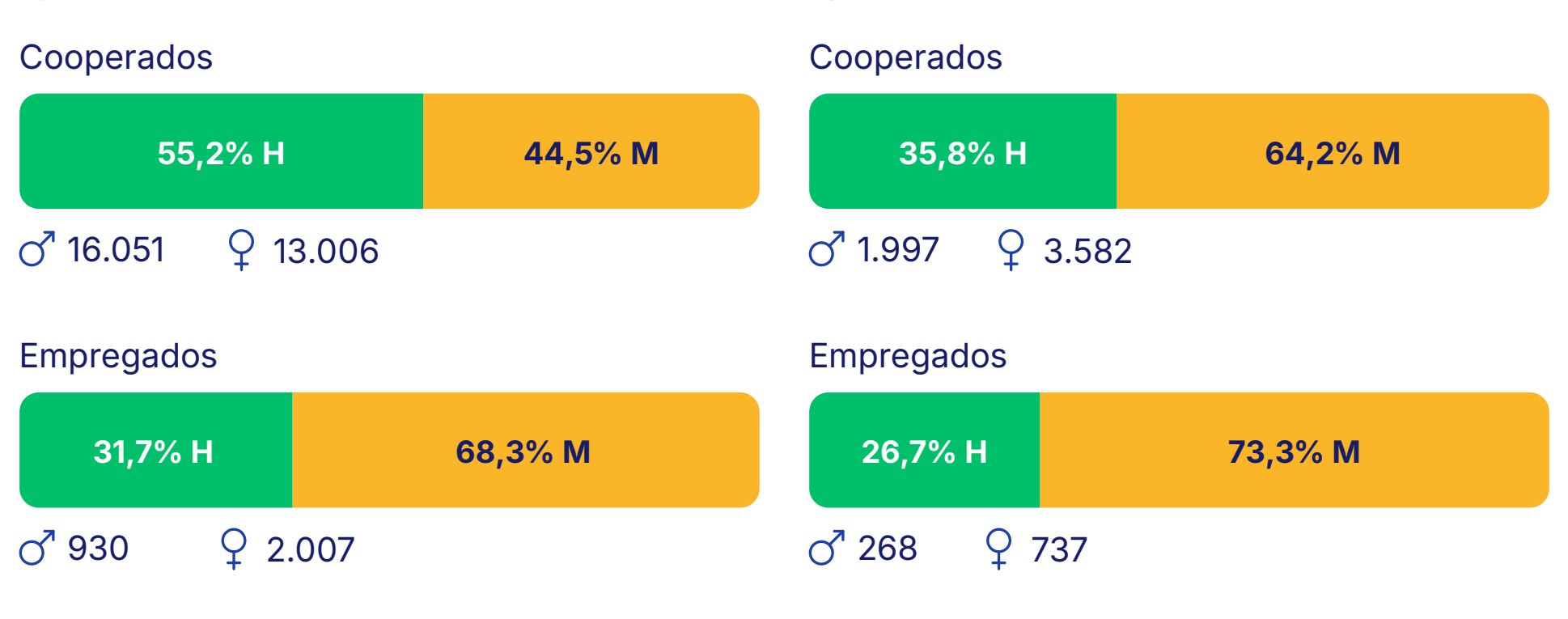
PERFIL DE GÊNERO

Cooperados e empregados - Total Geral



PERFIL DE GÊNERO POR RAMO

Comparativo - Cooperados e empregados



CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa estatística anual, coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e realizada em parceria com secretarias estaduais e municipais de educação, escolas públicas e privadas de todo o país. Esse levantamento permite a produção e a avaliação de estatísticas das condições de oferta e atendimento do sistema educacional brasileiro na educação básica, reunindo informações sobre todas as suas etapas e modalidades de ensino e compondo um quadro detalhado sobre os alunos, as turmas, os profissionais escolares em sala de aula, os gestores e as escolas. As informações produzidas subsidiam a operacionalização de políticas públicas, programas governamentais e ações setoriais nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

A declaração das informações ao Censo Escolar é obrigatória para todos os estabelecimentos públicos e privados de educação básica no país e deve ser feita com base nos documentos administrativos das escolas e redes de ensino, tendo por parâmetro a situação observada na data de referência da pesquisa, definida como a última quarta-feira do mês de maio de 2025 (Portaria Inep nº 239/2025, retificada pela Portaria Inep nº 450/2025).

O Censo escolar 2025 registrou **214.192 estabelecimentos** de educação básica em funcionamento no Brasil. Desse total, **51.758 são escolas privadas** — 24,2% do universo. A rede municipal é a maior, com 128.145 unidades (59,8%), seguida pela estadual (33.561; 15,7%) e pela federal (728; 0,3%).

TOTAL DE ESCOLAS
214.192
Estabelecimentos registrados no Censo Escolar 2025

ESCOLAS PRIVADAS
51.758
24,2% do total de escolas do país

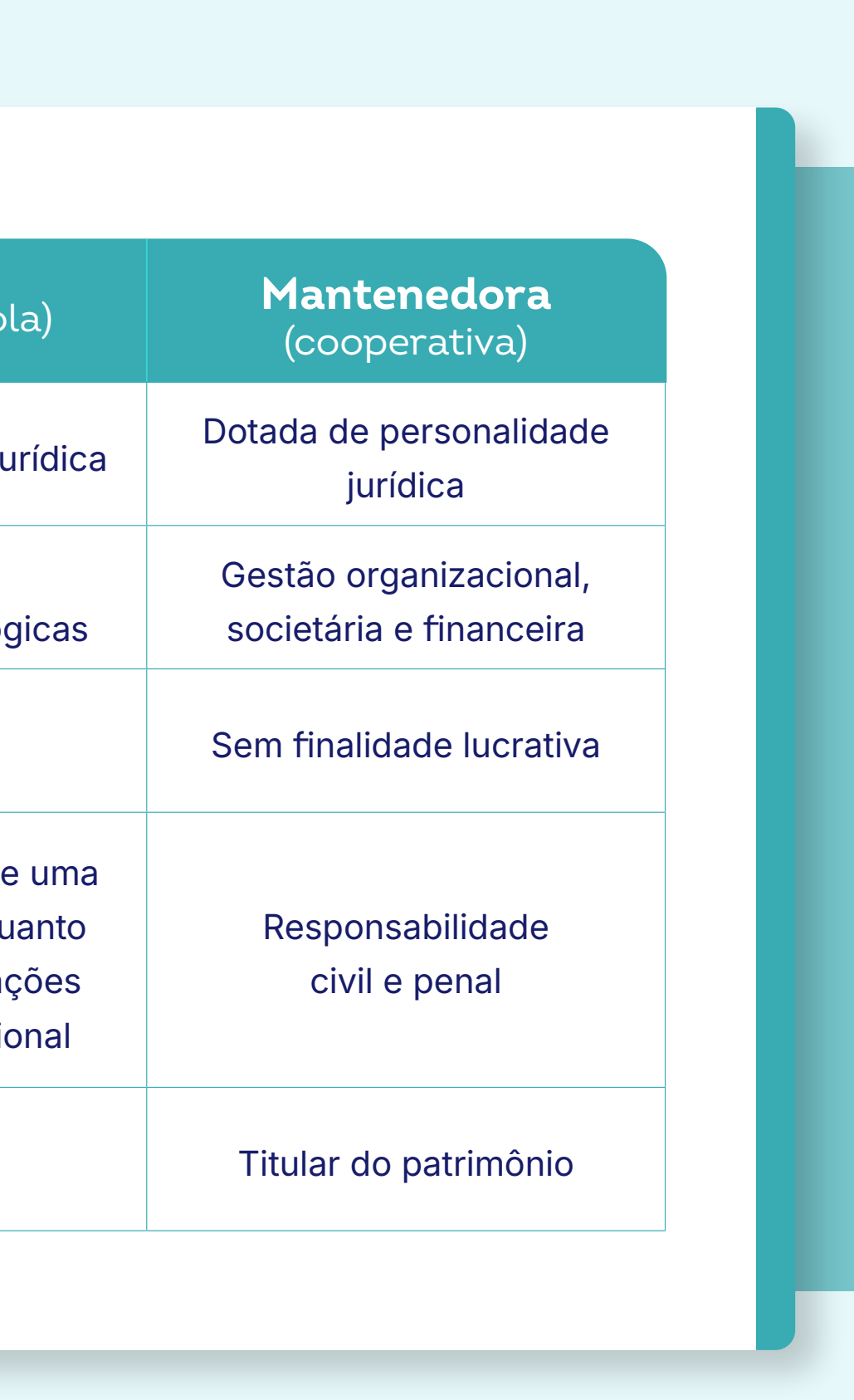
TOTAL DOCENTES - BRASIL
2,99 mi
2.992.045 docentes na educação básica

TOTAL DOCENTES - REDE PRIVADA
651.655
21,8% dos 2.992.045 docentes do Brasil

Para compreender o universo das escolas, é fundamental pontuar a distinção entre mantenedora e mantida a fim de interpretar corretamente os dados do Censo Escolar.

A escola — a unidade mantida — não possui personalidade jurídica própria; é a mantenedora que detém essa personalidade, o patrimônio e a responsabilidade civil, penal e administrativa.

No caso das escolas cooperativas, a cooperativa faz o papel de mantenedora das escolas, que no universo dos dados do censo escolar, essas instituições de ensino estão classificadas na categoria privada, conforme determinação da LDB e foco deste boletim.

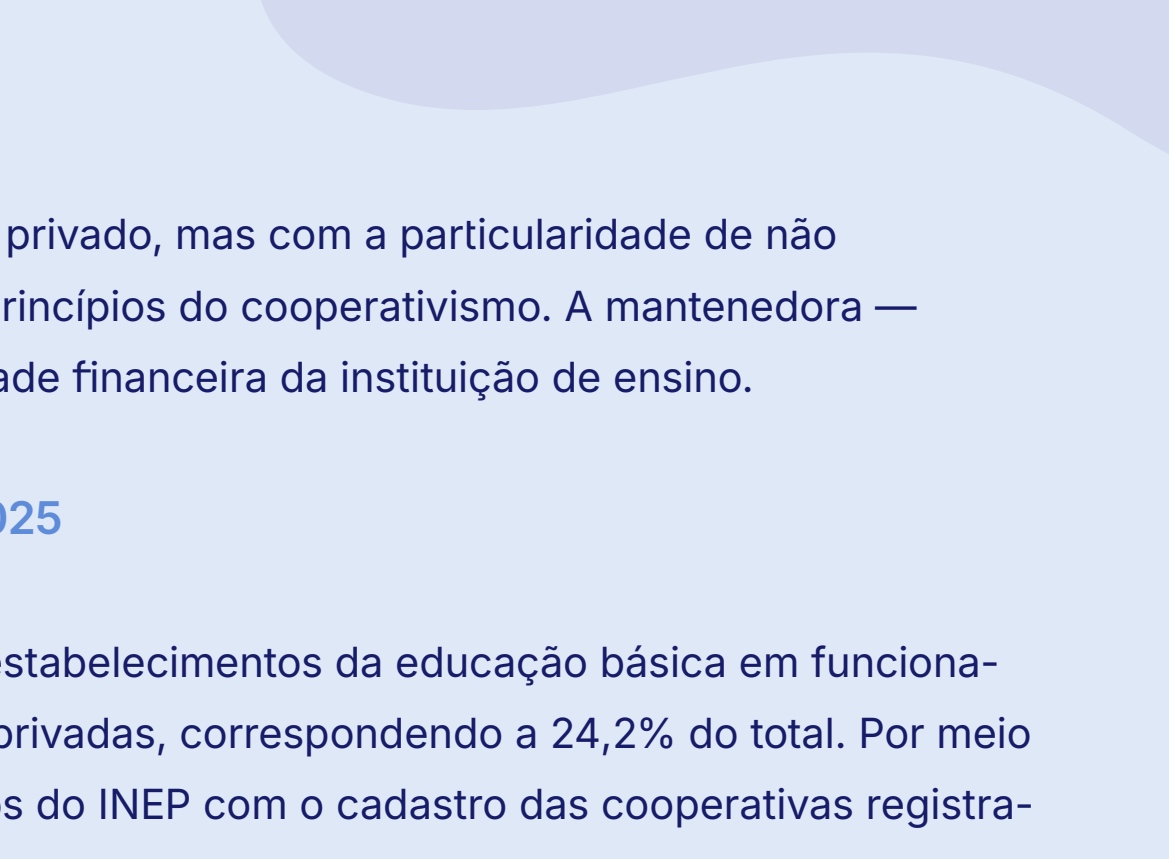


Aspecto	Mantida (escola)	Mantenedora (cooperativa)
Personalidade jurídica	Sem personalidade jurídica	Dotada de personalidade jurídica
Escopo de atuação	Atividades acadêmico-pedagógicas	Gestão organizacional, societária e financeira
Natureza econômica	-	Sem finalidade lucrativa
Responsabilidade civil	Não há. Porém existe uma responsabilidade quanto os direitos e obrigações no campo educacional	Responsabilidade civil e penal
Titularidade do patrimônio	-	Titular do patrimônio

Para a análise dos dados do Censo Escolar, adota-se como recorte institucional o conjunto de cooperativas educacionais formadas por pais e professores. Segundo o **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2025**, esse universo é composto por **59 cooperativas classificadas no ramo Consumo (cooperativas de pais)** e **109 cooperativas classificadas no ramo Trabalho (cooperativas de professores).**

AS ESCOLAS COOPERATIVAS

A organização do ensino no Brasil é regida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). Todas as instituições de ensino devem observar seus preceitos e a estrutura definida para níveis, modalidades e padrões de gestão educacional.



Quanto às categorias administrativas:

a. Instituições públicas → criadas, mantidas e administradas pelo poder público.
b. Instituições privadas → mantidas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.

As escolas mantidas por cooperativas estão no setor privado, mas com a particularidade de não possuírem finalidade lucrativa, sendo regidas pelos princípios do cooperativismo. A mantenedora — a cooperativa — é responsável pela gestão e viabilidade financeira da instituição de ensino.

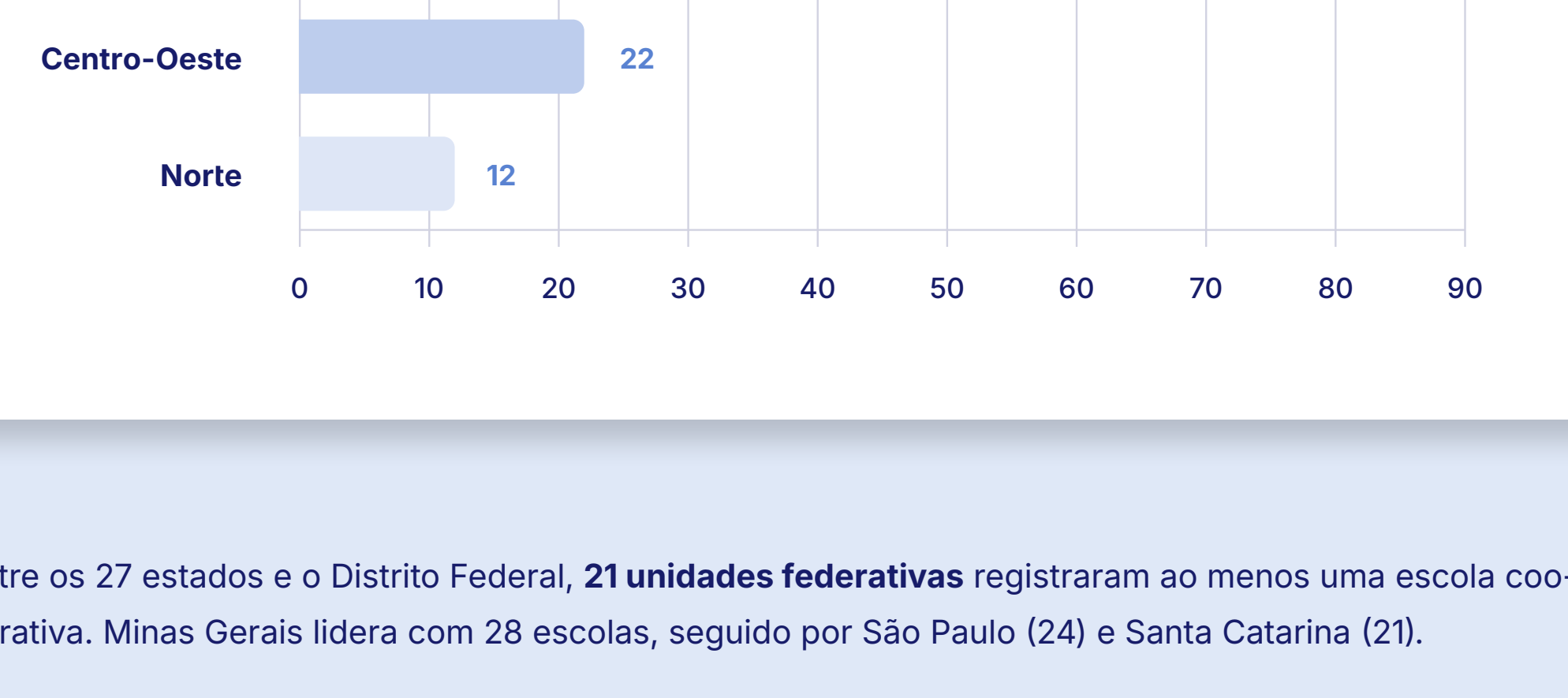
- **As Escolas Cooperativas no Censo Escolar 2025**

O Censo Escolar 2025 registrou um total de 214.192 estabelecimentos da educação básica em funcionamento no Brasil. Desse universo, 51.758 são escolas privadas, correspondendo a 24,2% do total. Por meio do cruzamento dos dados disponíveis nos microdados do INEP com o cadastro das cooperativas registradas no Sistema OCB, foi possível identificar 197 escolas mantidas por cooperativas registradas.

As escolas cooperativas estão distribuídas nas 5 regiões do país:

ESCOLAS POR REGIÃO

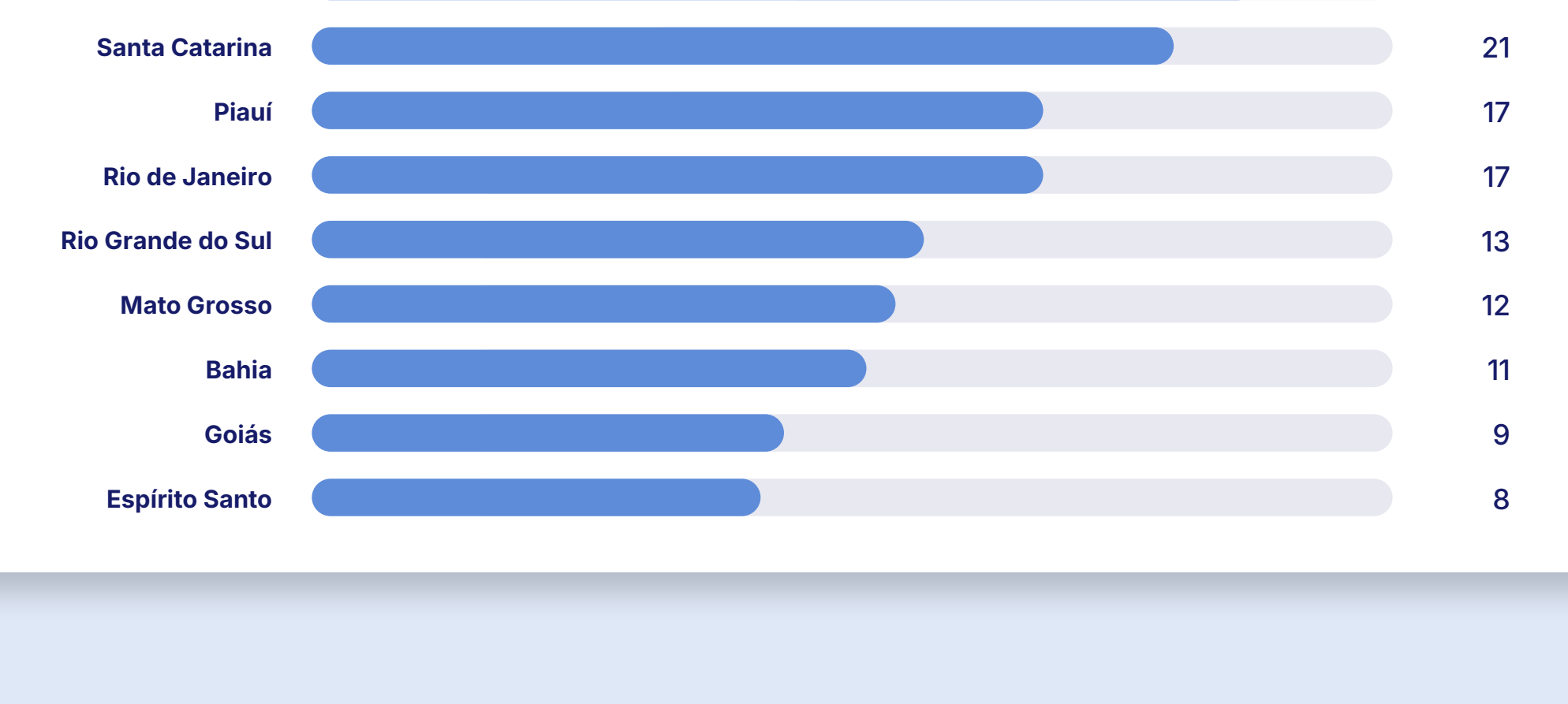
Concentração no Sudeste, seguido pelo Nordeste



Entre os 27 estados e o Distrito Federal, **21 unidades federativas** registraram ao menos uma escola cooperativa. Minas Gerais lidera com 28 escolas, seguido por São Paulo (24) e Santa Catarina (21).

ESCOLAS POR ESTADO (TOP 10)

MG, SP e SC lideram a presença de cooperativas



Vale destacar que a proporção de escolas cooperativas em relação ao total de escolas privadas varia significativamente entre os estados. São Paulo, apesar de ser o segundo estado em números absolutos (24 escolas), apresenta uma das menores proporções relativas (0,18%), dado o tamanho de sua rede privada. Já Piauí e Mato Grosso figuram entre os estados com maior participação relativa das cooperativas, revelando que o modelo tem penetração diferenciada conforme o contexto local de oferta educacional.

VOCÊ SABIA?

De acordo com o levantamento realizado, foram identificadas 5 escolas cooperativas como sendo a única instituição de ensino privada nos seguintes municípios:

- Avelino Lopes - PB
- Boa Ventura - PB
- Igaracy - PB
- Ibiara - PB
- Cacequi - RS

MATRÍCULAS E ETAPAS DE ENSINO

TOTAL DE MATRÍCULAS - BRASIL

46 mi

46.018.380 matrículas na educação básica

TOTAL DE MATRÍCULAS - COOPS

56.917

0,62% das matrículas da rede privada

DOCENTES - COOPERATIVAS

4.755

0,73% dos docentes da rede privada

O total nacional de matrículas na educação básica é de 46.018.380, das quais 9.245.384 (20,1%) estão na rede privada.

As 197 escolas cooperativas registraram, conjuntamente, 56.917 matrículas na educação básica em 2025 e um total de 4.755 docentes.

Apesar de não apresentar uma participação tão expressiva no total de matrículas de escolas privadas, as escolas cooperativas têm em média 290,4 matrículas — aproximadamente 31% superior à de demais escolas privadas, de 221,1 matrículas.

290,4 VS **221,1**

MÉDIA COOPERATIVAS | MÉDIA DEMAIS PRIVADAS

A distribuição das matrículas por etapa de ensino revela concentração no Ensino Fundamental, que responde por aproximadamente 69% do total. O Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano) concentra 20.097 matrículas (37,0%), enquanto os Anos Finais (6º ao 9º ano) somam 17.310 (31,9%). A Educação Infantil responde por 8.736 matrículas (16,1%) e o Ensino Médio por 8.149 (15,0%).

A análise por faixas de porte, conforme a classificação oficial do INEP, evidencia uma estrutura distinta entre escolas cooperativas e demais escolas privadas.

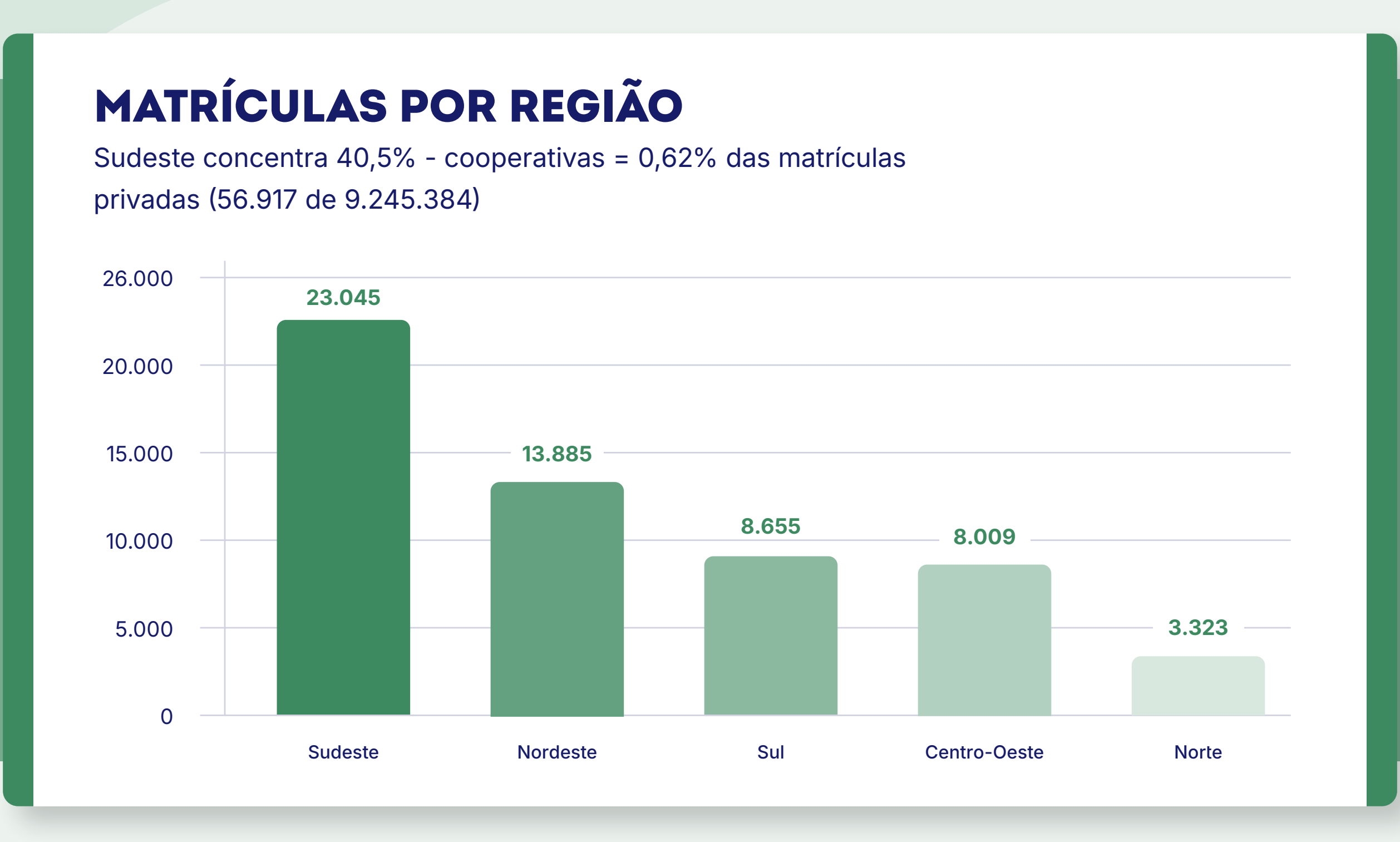
A faixa predominante nas cooperativas é a de médio porte — entre 201 e 500 matrículas —, que concentra 44,7% das unidades, frente aos 18,2% nas demais privadas.

As escolas com até 50 matrículas representam apenas 6,1% das cooperativas, enquanto nas demais privadas chegam a 15,7%. As cooperativas de grande porte (501 a 1.000 matrículas) respondem por 13,2% das unidades — mais do que o dobro da proporção observada nas demais privadas (6,3%).

Porte (por matrículas)	Cooperativas	% Coops	Demais Privadas	% Dem. Priv.
Até 50 matrículas	12	6,1%	8.073	15,7%
Entre 51 e 200 matrículas	67	34,0%	19.836	38,5%
Entre 201 e 500 matrículas	88	44.7%	9.396	18,2%
Entre 501 e 1.000 matrículas	26	13,2%	3.252	6,3%
Mais de 1.000 matrículas	3	1,5%	993	1,9%
Sem matrícula de escolarização	1	0,5%	10.011	19,4%

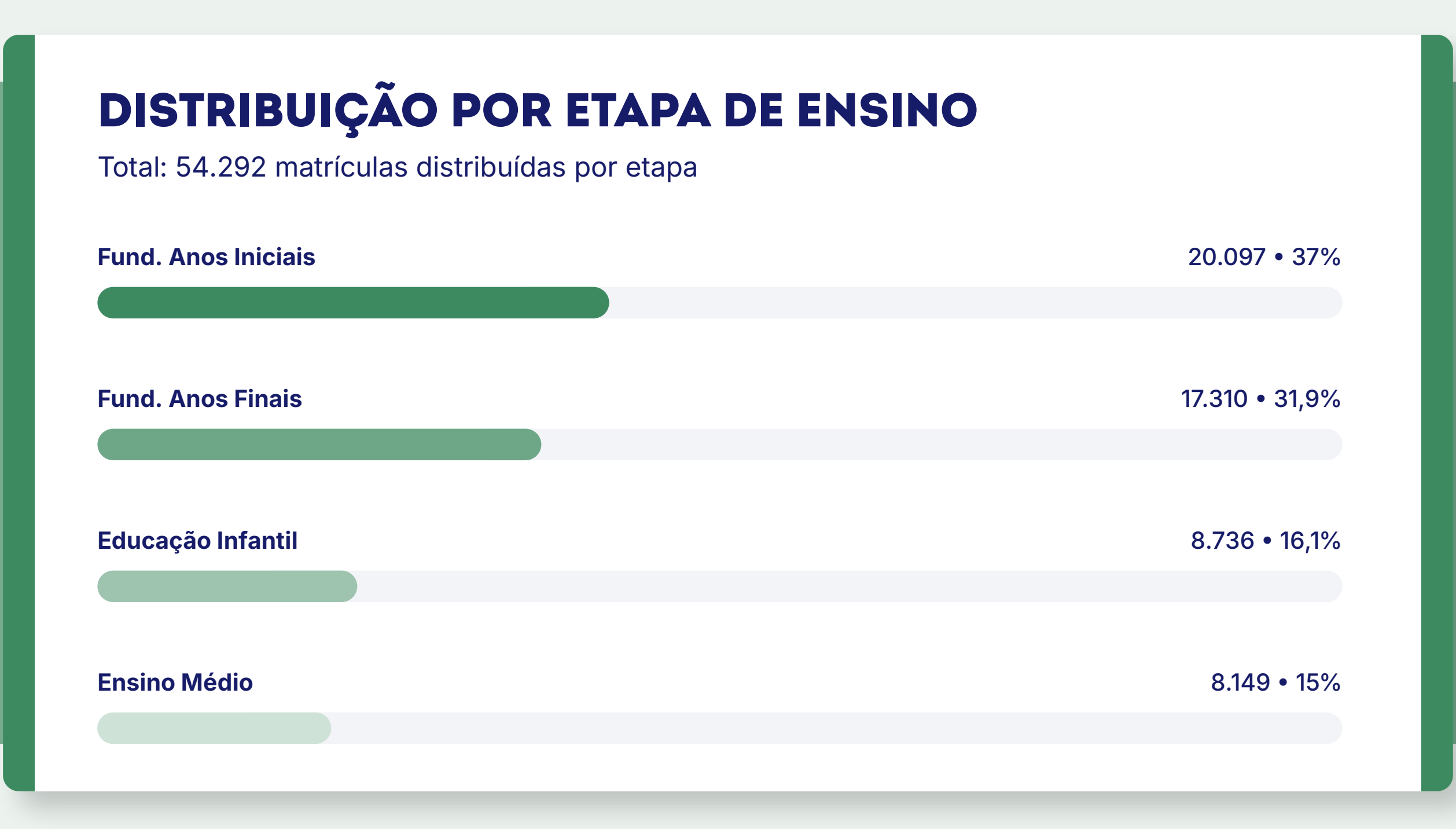
Esse padrão é coerente com a lógica do modelo: a sustentabilidade de uma cooperativa educacional depende de um número suficiente de associados para diluir os custos fixos da manutenção escolar.

A presença do Ensino Médio — etapa de maior complexidade curricular e custo operacional — em 15% das matrículas indica que uma parcela significativa das cooperativas consegue oferecer um ciclo completo de educação básica. São Paulo lidera em volume absoluto com 9.705 matrículas, seguido por Minas Gerais (7.037) e Mato Grosso (4.637). A região Sudeste concentra 40,5% de todas as matrículas cooperativas do país.



MATRÍCULAS POR REGIÃO

Sudeste concentra 40,5% - cooperativas = 0,62% das matrículas privadas (56.917 de 9.245.384)



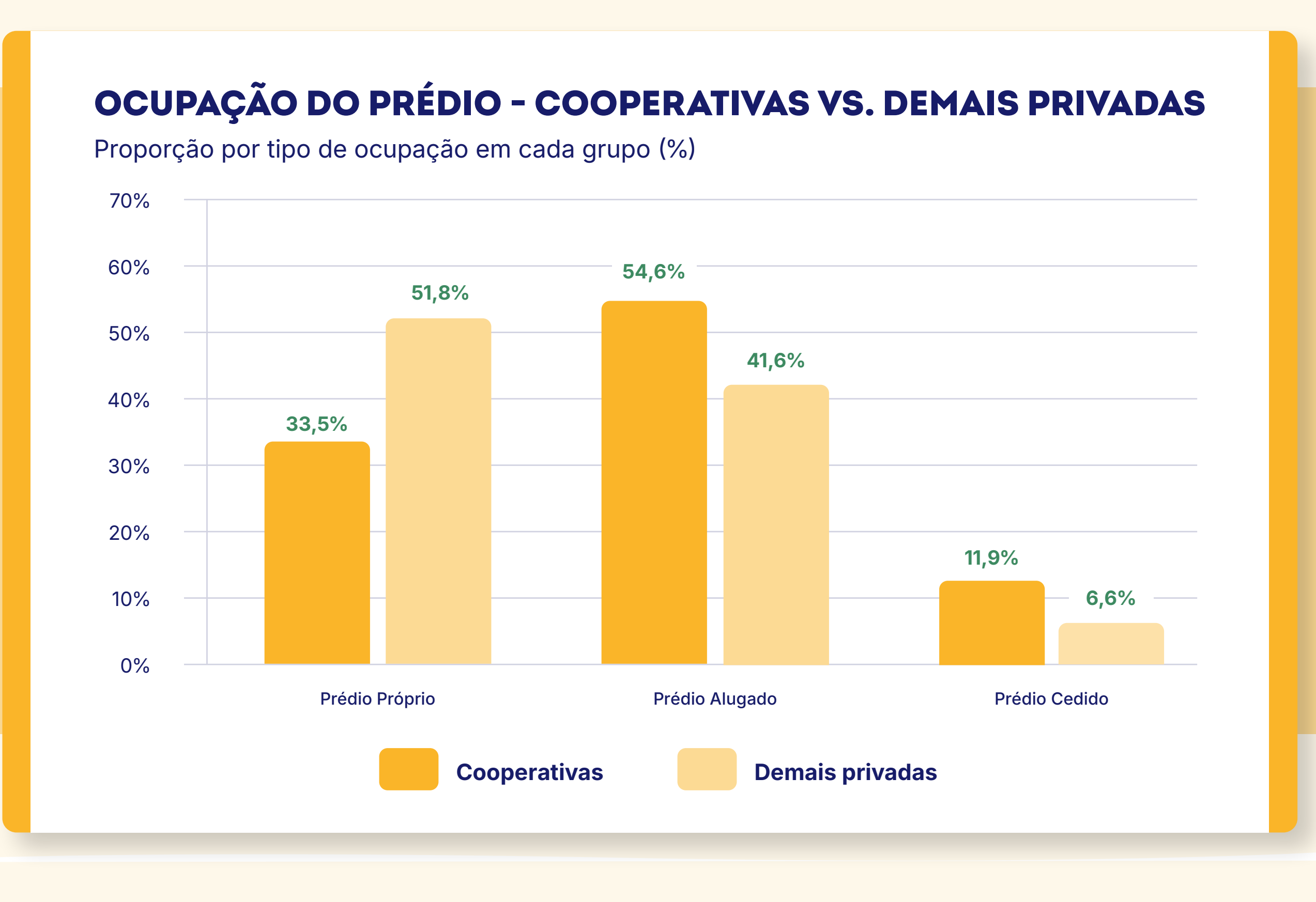
DISTRIBUIÇÃO POR ETAPA DE ENSINO

Total: 54.292 matrículas distribuídas por etapa

OFERTA DE INFRAESTRUTURA

A análise da infraestrutura física das escolas cooperativas revela um padrão distinto do observado nas demais escolas privadas. Enquanto no segmento privado convencional o prédio próprio predomina — presente em 51,8% das unidades —, nas cooperativas o imóvel alugado é o mais comum, utilizado por 54,6% das escolas.

O prédio próprio aparece em apenas 33,5% das cooperativas, e o cedido em 11,9% — proporção maior do que a observada entre as demais privadas (6,6%).



OCUPAÇÃO DO PRÉDIO - COOPERATIVAS VS. DEMAIS PRIVADAS

Proporção por tipo de ocupação em cada grupo (%)

Um indicador relevante dessa análise está na oferta de infraestrutura tecnológica: **100% das escolas cooperativas declaram ter acesso à internet** — uma taxa de cobertura universal, sem exceção. Entre as demais escolas privadas, esse percentual é de 81,4%. A diferença de quase 19 pontos percentuais é ainda mais significativa quando se considera que as cooperativas, como visto anteriormente, operam com maior proporção de prédios alugados — o que poderia, em tese, dificultar investimentos em infraestrutura de rede.

INTERNET - COOPERATIVAS

100%

Todas as escolas cooperativas têm acesso à internet

INTERNET - DEMAIS PRIVADAS

81,4%

Das escolas privadas não-cooperativas

BANDA LARGA - COOPERATIVAS

92,9%

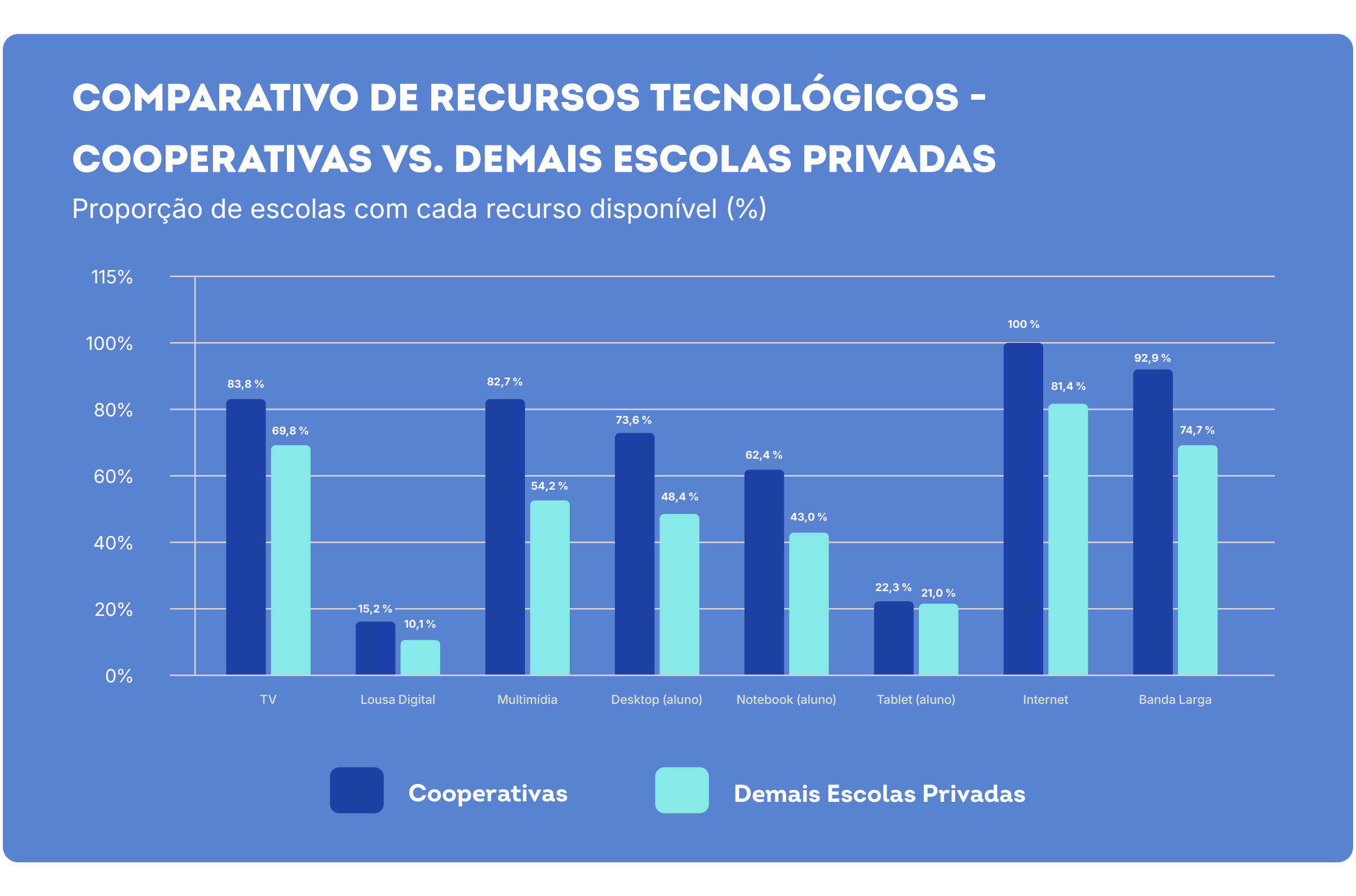
Cobertura de banda larga nas cooperativas

BANDA LARGA - DEMAIS PRIVADAS

74,7%

Das escolas privadas não-cooperativas

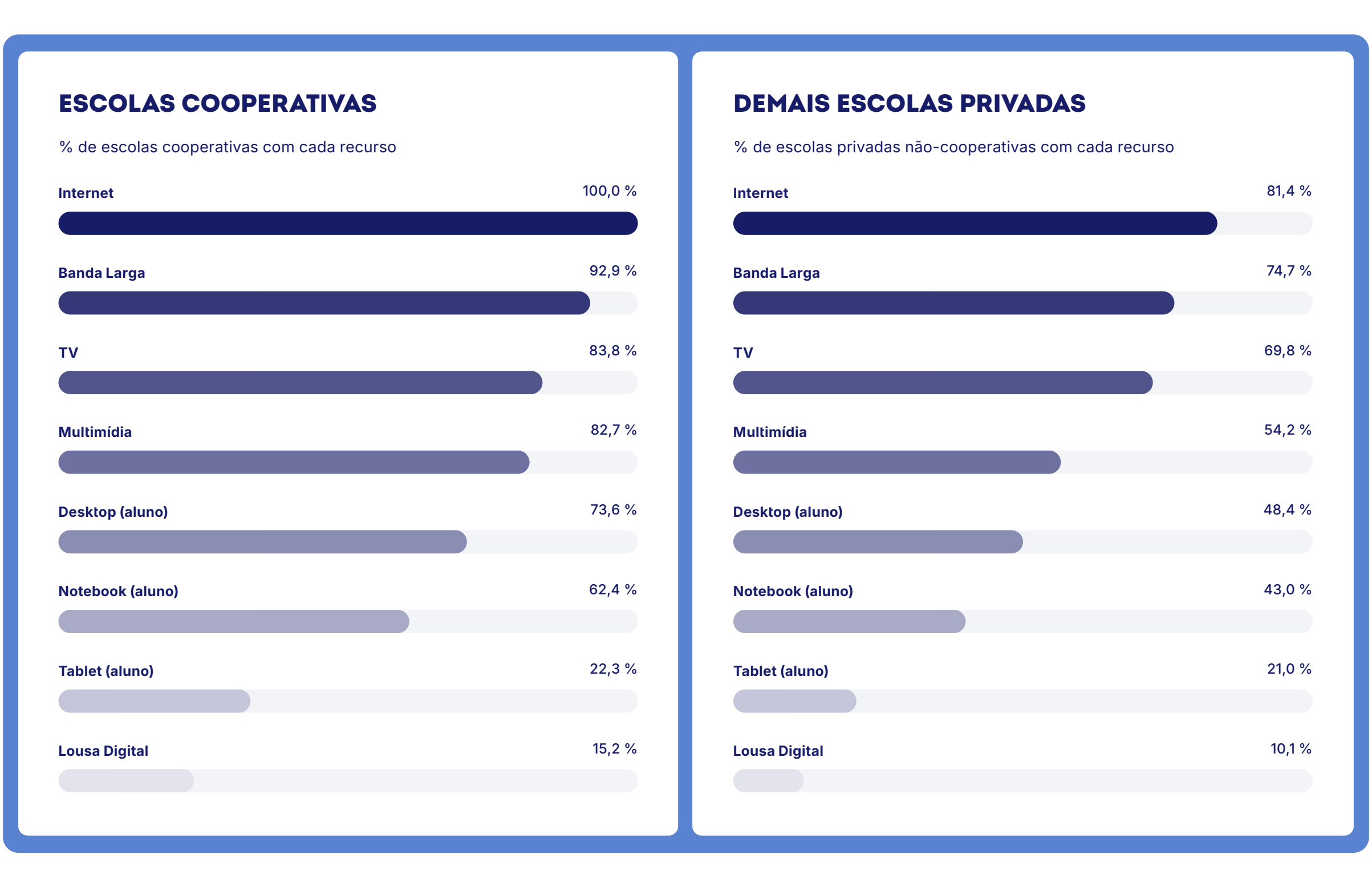
A cobertura de banda larga segue o mesmo padrão: 92,9% nas cooperativas contra 74,7% nas demais privadas, diferença de 18,2 pontos percentuais. A presença de equipamentos multimídia é ainda mais expressiva: 82,7% das cooperativas os possuem, ante 54,2% das demais privadas — uma distância de 28,5 pontos percentuais que dificilmente se explica apenas pelo porte maior das escolas.



COMPARATIVO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS - COOPERATIVAS VS. DEMAIS ESCOLAS PRIVADAS

Proporção de escolas com cada recurso disponível (%)

PERFIL TECNOLÓGICO



DESAFIOS E OPORTUNIDADES

1. DESAFIOS DO AMBIENTE EDUCACIONAL ATUAL

O setor educacional privado vive um processo acelerado de transformação. As cooperativas educacionais enfrentam desafios significativos, entre eles:

• Crescimento dos grandes grupos educacionais privados

Redes empresariais com forte aporte financeiro e estratégias comerciais agressivas têm ampliado sua atuação no ensino básico. Esse movimento gera competição predatória, com:

a. políticas de preços reduzidos;
b. investimentos massivos em marketing;
c. aquisição e fusão de escolas menores;
d. padronização de modelos pedagógicos em escala industrial.

• Pressão por inovação pedagógica
A difusão de metodologias ativas, ensino híbrido, personalização da aprendizagem e tecnologias educacionais exige investimentos contínuos e capacidade de adaptação.

• Exigências das famílias por resultados e diferenciação
As expectativas por desempenho, bilinguismo, inovação tecnológica e estrutura de apoio socioemocional elevam o padrão competitivo das escolas particulares.

• Sustentabilidade financeira e gestão profissionalizada
As cooperativas educacionais precisam equilibrar acessibilidade, gestão democrática e eficiência econômico-financeira, sem perder sua natureza solidária.

2. OPORTUNIDADES PARA O COOPERATIVISMO EDUCACIONAL

Apesar dos desafios, o cenário atual oferece oportunidades estratégicas para que o modelo cooperativo se fortaleça como alternativa diferenciada no mercado:

• Proposta de valor baseada na participação e na proximidade comunitária
O vínculo direto entre cooperados, famílias, professores e comunidade gera um ambiente escolar mais acolhedor, humano e orientado ao desenvolvimento integral dos estudantes — um diferencial em relação aos grandes grupos empresariais.

• Agilidade e autonomia para inovação pedagógica
Cooperativas podem adaptar seus projetos pedagógicos com maior rapidez, incorporando:

a. metodologias ativas;
b. projetos maker;
c. educação socioemocional;
d. práticas de gestão democrática;
e. tecnologias educacionais contextualizadas.

• Ausência de finalidade lucrativa
Os recursos são reinvestidos na própria instituição, o que:

a. melhora a infraestrutura;
b. valoriza profissionais;
c. reduz custos para as famílias;
d. eleva a qualidade do ensino.

• Fortalecimento das redes cooperativistas
A intercooperação permite que escolas cooperativas compartilhem:

a. materiais didáticos;
b. tecnologias;
c. formação continuada;
d. boas práticas de gestão;
e. compras em escala.

Esse modelo reduz custos, aumenta a competitividade e cria uma marca coletiva forte no mercado de educação básica.

• Demanda por modelos mais humanos e sustentáveis
Em um mercado marcado pela padronização dos grandes grupos, famílias valorizam propostas que:

a. respeitam a singularidade dos estudantes;
b. promovem participação ativa da comunidade;
c. desenvolvem competências cidadãs;
d. sustentam relações éticas e transparentes.

• Diretrizes Estratégicas do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo
Dos 7 temas prioritários, discutidos durante o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, dois destacaram a educação como diretriz estratégica prioritária de todo o movimento cooperativista. Dessa forma, a importância do reconhecimento do papel da educação como aliado, tem como objetivo sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre o poder da cooperação na promoção de uma sociedade mais justa e responsável.

COMUNICAÇÃO

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS PRIORITÁRIAS

Promover ações de sensibilização e engajamento da comunidade escolar e da sociedade em geral sobre os princípios e benefícios do cooperativismo, por meio de eventos, campanhas educativas e programas de educação continuada.

CULTURA COOPERATIVISTA

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS PRIORITÁRIAS

Difundir o cooperativismo na educação formal brasileira em todos os níveis (do ensino básico ao técnico e superior), por meio de parcerias com escolas, universidades e órgãos educacionais.

É exatamente nesse espaço que as cooperativas educacionais se destacam.

SistemaOCB
CNCOOP | OCB | SESCOOP

somoscoop

www.somoscooperativismo.coop.br

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para **nucleo@ocb.coop.br**

Para visualizar edições anteriores, acesse o link: **https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores**

sistemaocb